

## Greve na Ufes prossegue com força total

No 8º dia de greve – dia de fechamento desta edição do Fique Por Dentro –, o Comando Local de Greve (CLG) da Ufes já registrava adesão de mais 85% da categoria.

A paralisação por tempo indeterminado dos professores federais cresce a cada dia em todo o país e, na Ufes, a situação não é diferente. Iniciado dia 17/05, após deliberações de duas Assembleias Gerais da categoria (em 10/05 e 17/05), o movimento, logo nos primeiros dias, já ganhava a adesão dos docentes em boa parte das unidades acadêmicas da universidade. Em algumas delas, a adesão de professores de alguns cursos era total.

Esse é o caso dos Departamentos de Educação Física, Serviço Social e de Economia; e dos campi de Alegre e São Mateus. Muitos alunos também já declaravam apoio ao movimento docente. Assim que começou a greve, a diretoria da Adufes e os representantes eleitos pela categoria para o Comando Local de Greve (CLG), inicia-



Foto: Comunicação Adufes

Docentes ratificaram no último dia 17, em assembleia geral, a deflagração da greve na Ufes por tempo indeterminado.

ram um corpo a corpo pela Ufes visando dar clareza sobre a greve e garantir adesões ao movimento.

Desde então, vem sendo realizados debates e reuniões com representantes do Diretório Central dos Estudantes (DCE), e dos técnicos administrativos, coordenadores de cursos de graduação e

de pós-graduação, chefes de departamentos e de centros acadêmicos. O mesmo ocorre com professores substitutos/visitantes e em estágios probatórios.

Em todos os encontros são repassadas informações atualizadas sobre o movimento grevista e a pauta de reivindicação que tem como ponto

principal a reestruturação da carreira, pela qual a categoria vem lutando desde 1987.

**Apoio estudantil.** O Conselho de Entidades de Base da Ufes, espaço deliberativo do movimento estudantil manifestou apoio e solidariedade à luta contra o processo de precarização da educação pública superior. **A hora é agora.**

## Cai mais um mito: as pós-graduações também param!

Um levantamento realizado pela Adufes mostra que, na primeira semana de greve, sete programas de pós-graduação tinham aderido ao movimento dos professores. Em alguns programas a adesão atingiu 100%. Em outros, as atividades tinham sido suspensas parcialmente.

O balanço revelou também que os profissionais de cinco outros programas estavam

marcando reuniões para definir suas formas de adesão ao movimento.

“O governo não acreditava no poder de mobilização dos professores. Até mesmo o mito de que pós-graduação não para, ruiu desta vez”, comemorou o presidente da Adufes, José Antônio da Rocha Pinto. Segundo ele, alguns programas paralisaram todas as atividades, permanecendo

apenas com aquelas que já estavam agendadas, como defesas e eventos. Um grupo de professores e coordenadores de 17 programas de pós-graduação da universidade se reuniu, em 24/05, na sede da Adufes. Os docentes mostraram indignação com as condições de trabalho na universidade e com o descaso do governo federal com a carreira docente. Além de não cumprir

os prazos estabelecidos na mesa de negociação, o governo federal desrespeita e desvaloriza o docente.

Na avaliação dos professores, apesar das especificidades, não há como separar a graduação da pós-graduação, tanto no tocante à carreira dos professores - uma vez que se trata de uma única carreira profissional -, quanto nas condições de trabalho.

Lei garante direito à greve de Substituto e em Estágio Probatório

Comando de greve monta calendário de atividades semanais

Carta Aberta: As razões da greve na Ufes

# Governo na contramão! Proposta decente só sai debaixo de greve!

Aulas paralisadas e boa parte dos docentes de braços cruzados. Se a educação realmente fosse prioridade para o governo federal, nada disso estaria ocorrendo. Por causa deste descaso é que a categoria decidiu pela paralisação das atividades por tempo indeterminado. E a greve promete, inclusive, ser uma das mais fortes registradas no setor nos últimos anos.

De acordo com balanço do Andes-SN, até o último dia

25/05 (data de fechamento do Fique Por Dentro), 44 universidades já tinham aderido ao movimento. A expectativa é que, até 31 de maio, o governo apresente, por escrito, uma nova proposta para a reestruturação da carreira docente.

No início de junho, rodas de assembleias deverão ocorrer para avaliar os resultados das negociações que ocorrem em Brasília e, a partir daí, definir os rumos do movimento.



Foto: Comunicação Adufes

Professores, estudantes e técnico-administrativos panfletam na entrada da Ufes.

## Principal pendência é a revisão da Reestruturação de Carreira

Às vésperas da deflagração da greve geral, o governo se reuniu como GT de Carreira docente, mas o encontro ocorreu sem avanços. O governo apenas confirmou a exclusão da classe sênior. O resto continua igual.

Hoje, o plano de carreira não permite crescimento satisfatório do professor ao longo da carreira, pois para

atingir teto (topo) da carreira são necessários quase 30 anos.

O Ministro da Educação, Aloizio Mercadante, fez apelo público pedindo que os professores suspendam a greve. Ele chegou a classificar o movimento como uma ação precipitada. E alegou que os recursos necessários para custear o plano de carreira

dos professores devem ser definidos na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), a ser votada até agosto, e que por isso há tempo suficiente para a negociação.

Parece, entretanto, que o ministro perdeu a memória. Esqueceu que o acordo emergencial entre o governo e o ANDES-SN foi firmado no ano passado e previa que

todo o processo, inclusive a reestruturação da carreira, fosse concluído em março último. “Já estamos no final de maio e nada aconteceu em relação a essa reestruturação”, lembra o presidente da Adufes, José Antônio Rocha. Além da carreira, os docentes querem melhorias nas condições de trabalho e valorização profissional.

## Professores Substitutos / Visitantes / Estágio Probatório discutem a greve

A adesão dos docentes substituto/visitante e em estágio probatório ao movimento grevista na Ufes tem surpreendido. O Comando Local de Greve (CLG) tem buscado mobilizar esses professores para a importância de engrossar o movimento.

No dia 22/05, houve uma reunião com essa parcela da categoria. O assessor jurídico da Adufes, Jerize Terciano de Almeida, e a pró-reitora de Gestão de Pessoas e Assistência Estudantil da Ufes, Maria Lucia Casate, participaram do encontro.

**Reitor diz que não haverá retaliação.** No dia 18/05, a diretoria da Adufes e os integrantes do Comando de Greve tiveram a primeira reunião com o reitor da Ufes, Reinaldo Centoducatte após o início da greve. Durante a audiência, eles oficializaram à

reitoria a deflagração da greve.

Na ocasião, o reitor assegurou que não haverá nenhum tipo de retaliação por parte da administração aos professores grevistas e nem perseguição por parte de chefias imediatas. “Esse tipo de atitude ocorre em movimentos grevistas. Há sempre os contrários, que não se engajam na luta daqueles que buscam melhores condições de trabalho e salários”, critica o professor Helder Gomes, do CLG.

**Calendário acadêmico.** Na audiência de 18/05, o reitor da Ufes informou que iria convocar, em caráter extraordinário, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da Universidade para analisar o pedido de suspensão do calendário acadêmico. Até o fechamento desta edição não havia nenhuma definição a respeito.

## Fale com o Comando de Greve

O site da Adufes conta com um espaço especial para divulgação das atividades desenvolvidas pelo Comando Local de Greve (CLG). Acesse [www.adufes.org.br](http://www.adufes.org.br), depois entre na imagem de capa (slide show) do grupo. A agenda do CLG é semanal, podendo ser atualizada a qualquer momento. O CLG tem também email [comandodegreve@adufes.org.br](mailto:comandodegreve@adufes.org.br) para recebimento de informações, denúncias e questionamentos dos professores.

# Professores vão à luta por respeito e valorização

*A greve é necessária, legítima e justa. A falta de compromisso do Governo Federal com a educação levou a categoria a reagir.*

O estopim para a deflagração da greve foi o descumprimento por parte do governo Dilma, via Ministério da Educação (MEC), do acordo firmado em abril de 2011, que estabelecia o dia 31 de março deste ano como prazo limite para o governo reajustar os salários em 4% e aplicar a reestruturação da Carreira Docente.

Para evitar que a greve ocorresse, a presidente Dilma editou, em 14/05, Medida Provisória (MP) 568/12, com efeito imediato, concedendo o reajuste. Os valores retroativos serão pagos na folha de maio, e creditados nas contas dos professores no início de junho. A MP também prevê a incorporação da GEMAS ao Vencimento Básico (VB).

## Artimanha fracassa.

Mesmo com a edição da MP, os docentes iniciaram a greve. Isso porque, além de não contemplar

a carreira, a MP 568 reduzirá a remuneração dos docentes. É que a norma define nova forma para calcular os adicionais de insalubridade e periculosidade que passam a ser fixados em reais. Antes, os adicionais eram calculados sobre o vencimento básico (VB). “Os valores dos adicionais que eram de 5%, 10% ou 20% foram transformados em valores fixos de R\$100,00, R\$180,00 e R\$260,00”, esclarece o presidente da Adufes, José Antônio Rocha Pinto.

**Reivindicações dos professores federais.** Reestruturação da carreira, com a incorporação das gratificações em 13 níveis remuneratórios, variação de 5% entre níveis a partir do piso para regime de 20 horas (professor graduado) correspondente ao salário mínimo do Dieese, que no momento está calculado em R\$ 2.329,35. Além disso, haverá



Em todo o país, estão em greve por tempo indeterminado, mais de 40 universidade federais.

acréscimos correspondentes aos regimes de trabalho e as titulações. Atualmente, o piso salarial para o docente graduado em início de carreira é de R\$ 557,51. Com as gratificações, esse salário passa para pouco mais de R\$ 1,5 mil.

De acordo com o Andes-

SN, durante o período de greve, os profissionais das instituições de ensino devem organizar escalas de serviço para que o atendimento à população em hospitais universitários não seja prejudicado. Na Ufes, a recomendação foi cumprida.

## Comando Local de Greve monta calendário semanal de atividades

Instalado na sede da Adufes, o Comando Local de Greve (CLG) tem trabalhado incessantemente em cima de uma agenda de mobilização. Para isso, os integrantes do CLG, eleitos em Assembleia Geral do dia 17/05, se revezam para organizar e participar das atividades programadas.

O calendário de mobilizações inclui reuniões setoriais nos campi, panfletagens e debates com a comunidade acadêmica. Tudo com o objetivo de manter o movimento coeso e forte. E o trabalho de sensibilização tem funcionado, inclusive junto aos professores que resistem em parar as atividades. “Infelizmente, em todo movimento paredista

ocorre isso. São barreiras que estão sendo derrubadas”, ressalta o representante do CLG, Helder Gomes.

Ele lembra que a greve é instrumento legítimo e constitucional e que serve para mostrar a indignação da categoria com a lentidão do Governo Federal. A greve foi deflagrada por uma causa justa: a reestruturação da carreira que contempla valorização profissional, salarial, melhores condições de trabalho e qualidade do ensino.

## Assembleia permanente.

Os professores da Ufes estão em estado de Assembleia Geral Permanente. Isso significa que a categoria pode se reunir a qualquer momento para deliberar sobre assuntos relacionados



Professores do campus de São Mateus participam de reunião com o Comando Local de Greve.

à greve e às negociações em Brasília ou até mesmo da pauta de reivindicação local. A pauta interna já foi aprovada em assembleias e contempla uma série de reivindicações locais,

como mais agilidade na progressão funcional, garantia de infraestrutura para atividades de ensino, pesquisa e extensão e melhoria na segurança dos campi, entre outros pontos.

# Carta Aberta à População: as razões da greve na Ufes

Desde o dia 17 de maio, os professores da Universidade Federal do Espírito Santo estão em greve, compondo o movimento grevista em nível nacional. O Comando de Greve da Ufes vem a público explicar à população as razões desta decisão.

As reivindicações em questão estão ligadas às condições cotidianas de trabalho, à remuneração dos professores, e também ao planejamento da carreira em longo prazo. A greve resulta do fracasso nas negociações com o Governo Federal que, em 2010, propôs um Plano de Carreira bastante desfavorável aos docentes, pois dificulta a progressão funcional, interfere negativamente nos salários e, em última instância, faz com que a carreira universitária ofereça cada vez menos atrativos para novos professores e pesquisadores.

O ponto mais importante da atual greve dos professores é a conquista de um Plano de Carreira digno e condizente com a importância de seu papel na sociedade. Além disso, outra importante questão refere-se às condições cotidianas de trabalho, tanto no que diz respeito a espaços físicos e equipamentos adequados, quanto de profes-



Assembleia que ratificou greve dos docentes da Ufes contou com a participação de mais de 200 professores.

sores em número suficiente para que cada um cumpra seu papel satisfatoriamente, sem sobrecarga de trabalho e distorções funcionais.

Sabe-se que os professores das universidades públicas formam os profissionais de TODAS as áreas de nível superior. São muitos profissionais semestralmente formados por uma categoria que, há anos, vem trabalhando em condições financeiras, operacionais e psicológicas frágeis e que, mesmo após anos de carreira e investimento em suas próprias formações, recebem remunerações muito aquém de sua qualificação.

Embora venham trabalhando há anos em condições pouco adequadas, os professores das universidades públicas são agentes sociais estratégicos. Eles são os principais responsáveis pela produção

de novos conhecimentos, por meio da prática da Pesquisa, fundamental para o desenvolvimento científico, cultural e econômico do país. E também para a resolução de seus graves problemas sociais. Por fim, são os professores das universidades públicas que conduzem inúmeras atividades de Extensão, voltadas ao atendimento de várias demandas da população e à democratização efetiva do conhecimento produzido dentro das instituições.

Trata-se de uma categoria de enorme importância para o país em diversos sentidos, e que não pode ser tratada pelo Governo Federal de maneira leviana e desqualificadora. Caso o Plano de Carreira proposto pelo Governo seja aprovado sem as reivindicações feitas pelo movimento docente, a qualidade da

produção da Universidade será severamente afetada, prejudicando a população e o país, em curto, médio e longo prazo.

A greve em questão não se refere apenas aos interesses salariais ou individuais de cada professor: ela diz respeito à saúde e à educação de crianças e adultos; diz respeito ao desenho e ao planejamento das cidades, e ao desenvolvimento do país; diz respeito à diminuição das injustiças sociais e à melhoria das condições de vida de todo e qualquer cidadão brasileiro.

A greve dos professores diz respeito a todos e a cada um de nós.

**Comando Local da  
Greve dos Professores  
Universidade Federal do  
Espírito Santo, em 18 de  
maio de 2012.**

## EXPEDIENTE

Publicação da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo.

ADUFES - Seção Sindical do Andes - SN  
Av. Fernando Ferrari, s/n, Campus  
Universitário, Goiabeiras, Vitória.  
ES CEP 29075-910

Fone: 27. 3335.2717 Fax: 27. 3227.3908  
www.adufes.org.br  
comunicacao@adufes.org.br

José Antônio da Rocha Pinto  
presidente

Temístocles de Sousa Luz  
vice-presidente

Geraldo Rossoni Sisquini  
tesoureiro geral

Thiago Drumond Moraes  
1º tesoureiro

Flávia Meneguelli Setubal  
secretária geral

Mariane Lima de Souza  
1ª secretária

Rafael da Silveira Gomes  
1º suplente

Bernardete Gomes Mian  
2ª suplente

Susane Petinelli Souza  
3ª suplente

Maria Daniela Corrêa de Macedo  
4ª suplente

Jornalista Responsável:

Giselle Pereira (Mtb 2644)

Vívia Fernandes (Mtb 447)

Estagiário de Design Gráfico

Gustavo Binda

Tiragem: 3.000 exemplares